

## A Utilização da Teoria Social do Discurso de Fairclough nos Estudos Organizacionais

Elisabeth Cavalcante dos Santos, Danielle de Araújo Bispo e  
Débora Paschoal Dourado

### Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar como os Estudos Organizacionais brasileiros utilizam a Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2008). Foram selecionados dos Anais do EnANPAD 2010, do EnANPAD 2011 e do EnEO 2010, os artigos da área de Estudos Organizacionais que trabalharam com a abordagem faircloughiana. Para o estudo, utilizou-se a análise de conteúdo, considerando-se como categorias de análise as dimensões de Fairclough (2008): análise textual, prática discursiva e prática social. Concluiu-se que as três dimensões nem sempre estão presentes nos artigos, mas isso não invalida a crítica realizada aos discursos neles abordados.

### Palavras-chave

Análise do Discurso. Análise Crítica do Discurso. Fairclough. Estudos Organizacionais. Estudos Organizacionais Críticos.

### Abstract

The aim of this paper was to analyze how Brazilian Organizational Studies used the Social Discourse Theory proposed by Fairclough (2008). Articles were selected from the annals of ENANPAD 2010, of ENANPAD 2011 and of EnEO 2010, within the field of Organizational Studies, which concerned Fairclough's approach. For this study, content analysis was used, considering as categories of analysis the dimensions of Fairclough (2008): textual analysis, discourse and social practice. It was concluded that the three dimensions are not always present in the articles, but this does not invalidate the criticism made about the speeches addressed by such articles.

### Keywords

Discourse Analysis. Critical Discourse Analysis. Fairclough. Organizational Studies. Critical Organizational Studies.

## INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso - AD tem atraído vários estudiosos, não somente da Linguística, mas também das Ciências Sociais e Humanas. O diálogo entre essas áreas tem permitido que a AD ganhe cada vez mais espaço entre os acadêmicos, uma vez que ela se configura como uma abordagem teórica ampla e também como um método (GODOI, 2006). No ramo dos vários estudos discursivos possíveis, este artigo prioriza a Análise Crítica do Discurso – ACD.

As produções teóricas sobre a ACD aumentaram a partir do diálogo entre a Linguística e a Ciência Social Crítica. Esse diálogo foi determinante para que o discurso se tornasse central e reconhecido como uma prática social (RESENDE; RAMALHO, 2006). A ACD é uma abordagem teórico-metodológica que vê o discurso como uma prática social, através da qual as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre os outros. Nesse sentido, existe na ACD uma preocupação em descobrir, revelar e divulgar aquilo que está implícito, rejeitando a “naturalização” dos processos sociais, permitindo que as ideologias subjacentes ao discurso, bem como relações de dominação instituídas por elas, sejam reveladas.

Esse tipo de análise é, entretanto, considerado complexo. Sua execução demanda trabalho exaustivo, principalmente o interpretativo, e, algumas vezes, é pouco compreendido por não existir uma forma preestabelecida de proceder à análise e por abranger várias disciplinas, tais como sociologia, linguística, psicologia, comunicação e filosofia. Outra questão que se coloca é: se, por um lado, essa multidisciplinaridade aumenta a dificuldade de compreender a ACD, por outro parece “permitir” que o praticante não necessite ter um conhecimento profundo sobre todas as disciplinas que essa abordagem possa envolver. Assim, devido seu caráter multidisciplinar, é difícil existir uma modalidade consensual de como usá-la.

A ACD tem conquistado cada vez mais espaço no ramo dos Estudos Organizacionais, passando a ser usada com mais força a partir dos anos 90, de acordo com Misoczky (2005). Os Estudos Organizacionais, por muito tempo, desenvolveram-se orientados por uma hegemonia positivista e funcionalista, ainda predominante neste campo de estudos. A fim de romper com essa hegemonia, e questionando alguns elementos desses estudos, passaram a ganhar força os chamados Estudos Organizacionais Críticos, baseados nos princípios da teoria crítica que, de acordo com Vieira e Caldas (2006) são: a crença de que é impossível mostrar as coisas como elas realmente são, senão a partir da perspectiva de como elas deveriam ser; o rompimento com o pensamento positivista de que teoria e prática estão dissociadas, acreditando que a teoria se concretiza no ato de realização dos potenciais emancipatórios do mundo; e de que a teoria não se quer neutra, mas que os embates ideológicos e políticos lhe são centrais.

Entende-se, neste trabalho, que uma análise que permita desvelar o que existe por trás dos discursos proferidos nas organizações é essencial para os Estudos Organizacionais, principalmente os de vertente crítica. Como afirma Godoi (2006, p. 398), “[...] dada a complexidade e pluralidade do discurso nos estudos organizacionais, a sua análise demanda a utilização de metodologias de pesquisa sofisticadas, capazes tanto de interpretar as mensagens explícitas quanto de desvendar os sentidos ocultos, os silêncios, as omissões.”

Assim, a ACD permite compreender como as práticas discursivas próprias do *management* e de outros contextos organizacionais são capazes de influenciar pessoas e estruturas, ou seja, como os discursos existentes nas organizações são construídos, e quais suas implicações sociais. Para Meneghetti e Cicmanec (2010, p. 3), a comunicação existente nas diversas organizações é “baseada em palavras estrategicamente preparadas para o convencimento dos participantes dos processos produtivos”, e analisá-la permite conhecer melhor esses entes, seus papéis e interesses na realidade social.

Dessa forma, buscou-se, neste trabalho, compreender de que forma a ACD, baseada na teoria de Fairclough (2008), vem sendo utilizada nos Estudos Organizacionais. A abordagem Faircloughiana começou a tomar corpo em 1989 com o livro *Language and Power*. Ao falar em ACD, vários autores consideram a obra de Fairclough de grande contribuição teórica e metodológica. Por esse motivo, a abordagem do autor, chamada de Teoria Social do Discurso, foi escolhida neste artigo. Além disso, os Estudos Organizacionais Críticos têm, nessa abordagem, uma rica forma de explorar as intenções existentes por trás dos discursos professados, rompendo com ideologias hegemônicas, produzindo mudanças sociais no contexto das organizações e da sociedade. O objetivo deste artigo consiste, portanto, em analisar como os Estudos Organizacionais brasileiros utilizam a Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2008).

Para tanto, uma pesquisa exploratória foi realizada, com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo (GIL, 2008), sobre como a produção nacional em administração tem feito uso da Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (2008). Na coleta de dados, foram selecionados, dos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2010 e 2011 e do Encontro de Estudos Organizacionais - EnEO 2010, os artigos da área de estudos organizacionais que trabalharam com a abordagem faircloughiana. Os motivos para a escolha desses anais é o reconhecido valor acadêmico que possuem dentro do campo da Administração. Ao trabalhar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo com a finalidade de perceber o uso da concepção tridimensional do discurso, utilizando como categorias de análise as dimensões de Fairclough (2008): textual, prática discursiva e prática social.

A principal contribuição que se pretende através deste artigo é mostrar as forças e limitações do uso da Análise Crítica do Discurso de Fairclough nos Estudos Organizacionais, trazendo um pequeno, porém expressivo, panorama de como tem se dado essa prática atualmente. Dessa forma, Estudos Organizacionais posteriores que pretenderem utilizar tal abordagem teórico-metodológica podem fazer uso dos esclarecimentos e reflexões propostos neste artigo no sentido de utilizar a abordagem de forma mais condizente com suas premissas.

A seguir, apresentam-se algumas noções sobre o discurso para entender como se constitui a Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2008).

## **TRILHANDO CAMINHOS PARA ENTENDER A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

### **O OBJETO DA ANÁLISE: O DISCURSO**

Esta parte do artigo tem por objetivo apresentar ao leitor alguns antecedentes históricos fundamentais que permitiram a consolidação do discurso como um elemento importante para entender a sociedade.

Para entender Análise do Discurso – AD, precisa-se antes mencionar como a linguagem conseguiu ganhar espaço central, tanto na Filosofia como nas Ciências Sociais e Humanas, no decorrer do século XX. A causa para essa centralidade pode ser buscada em um fenômeno denominado de “giro linguístico”, responsável por romper com a tradição filosófica centrada no mundo das ideias e ressaltar a importância dos estudos linguísticos. No início do giro linguístico, “deixa-se de considerar que são as nossas ‘idéias’ que se relacionam com o mundo, e passa-se a afirmar que são nossas palavras que se correspondem com os objetos do mundo” (GRACIA, 2005, p. 27).

Através da virada linguística, a linguagem conseguiu ganhar espaço na teoria social e no estudo dos fenômenos sociais (FAIRCLOUGH, 2008). Com o passar do tempo, a linguagem foi reconhecida como um fenômeno importante para os estudos de Ciências Sociais e Humanas, pois, através dela, essas ciências poderiam entender tanto a si mesmas como seus objetos de estudo (GRACIA, 2005).

No início, o estudo do discurso estava restrito à análise gramatical de sistemas linguísticos, mas, por volta da década de 1970, viu-se que não deveria existir essa restrição (VAN DIJK, 2008). Este autor e outros estudiosos concluíram que a Linguística e a Análise de Discurso fazem parte das Ciências Sociais e, por isso, são importantes na sociedade. Através da linguagem, ideologias são compartilhadas e relações de poder se estabelecem.

O objeto da AD é o discurso. De acordo com Fernandes (2007), a linguagem é o elemento que possibilita a materialidade do discurso. Para a AD, o discurso vai além da língua, da fala, do texto. Esses podem ser considerados ‘ferramentas’ ou ‘artefatos’ discursivos. Para compreender um discurso, é necessário extrapolar as estruturas linguísticas que nos são apresentadas, observando todo o contexto no qual ele se desenvolve. Misoczky (2005, p. 129) reforça esse caráter abrangente do discurso ao afirmar que

Como um meio para a construção social dos significados, o discurso nunca é somente linguístico. Ele opera em conjunto com elementos vocais e visuais, no contexto de espaços arquitetônicos plenos de significados, além da música e outros sinais extralinguísticos.

Existem várias concepções sobre discurso. Para fins deste trabalho, a concepção de discurso utilizada foi a de Fairclough (2008). Para explicar o discurso, o autor rompe com a posição saussureana, segundo a qual não se pode analisar sistematicamente a fala por ser ela uma atividade individual; e com a posição dos sociolinguistas, que acreditam que o uso da

linguagem é moldado socialmente e não individualmente.

Ao usar o termo 'discurso', proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como efeito da primeira. [...] O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2008, p. 90-91).

O discurso contribui para a construção de identidades sociais, de relações sociais entre as pessoas e de sistemas de conhecimento e crença. Além disso, reproduz a sociedade como ela é, mas também permite transformá-la, constituindo uma relação dialética com a estrutura social (FAIRCLOUGH, 2008).

De acordo com Wodak (2004), o discurso vai muito além da linguagem, envolvendo aspectos ideológicos e de poder. A ideologia permite que relações desiguais de poder mantenham-se ou mesmo sejam criadas. Decifrando as ideologias por trás dos discursos, é possível captar a intenção que eles possuem e que nem sempre é explícita. Por isso, muitas vezes, o discurso daqueles que se encontram no poder é analisado na ACD, pois são eles que geralmente são responsáveis pela manutenção das desigualdades ou possuem os meios para mudar de fato a situação.

Dessa forma, o discurso pode ser investido política e ideologicamente, mantendo ou transformando as relações de poder e as entidades coletivas entre as quais existem relações de poder, além de constituir, naturalizar, manter e transformar os significados do mundo de disposições diversas nas relações de poder (FAIRCLOUGH, 2008). Eis por que sua análise se faz tão importante aos Estudos Organizacionais.

Feitos esses recortes e direcionamentos iniciais, será discutida a Análise Crítica do Discurso enquanto ferramenta fértil e profícua para uso no âmbito dos Estudos Organizacionais.

## **DO QUE TRATA A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

A Análise do Discurso pode ter uma orientação linguística e/ou uma orientação social. A orientação linguística pressupõe uma análise estritamente textual, que se preocupa em analisar a construção das frases e orações. Já a orientação social, preocupa-se em posicionar o discurso nas relações sociais estabelecidas, compreendendo os significados presentes nele, como são construídos, a forma como atuam e quais as consequências desses atos discursivos. A orientação social possui como pressupostos principais conceitos trabalhados por Michel Foucault, tais como "enunciado" e "ordem discursiva", ideias essenciais à compreensão dessa abordagem teórico-metodológica (FAIRCLOUGH, 2008).

Fernandes (2007) explica que um enunciado é aquilo que, ao ser dito, provoca um resultado social. É a produção decorrente de algo que é proferido. Os enunciados surgem em ordens de discurso estabelecidas, que se tratam de práticas sociais em nível linguístico, como argumenta Misoczky (2005). Essa autora afirma que o conceito de ordem discursiva diz respeito àquilo que também chamamos de hegemonia discursiva, ou seja, um conjunto de formas de expressar uma ideia específica ou uma ideologia.

Tendo em mente esses aspectos, os Estudos Críticos do Discurso prendem-se à análise do discurso enquanto ferramenta ideológica, e se diferenciam das demais abordagens de AD, em primeiro lugar, por não terem como objetivo final somente a análise linguística.

Uma das bases da abordagem crítica dos estudos do discurso é que a análise dos textos e falas nunca é um fim em si mesmo. Discurso, em seu sentido mais abstrato, é um termo inerentemente relacionado a um momento do social e não tem qualquer sentido ou existência a não ser em relação com outros termos (sejam eles, de acordo com as teorias sociais escolhidas, instituições, *habitus* e campos, materialidade, etc.). Portanto, a análise de discurso é análise social com foco no contexto e momento do discurso (MISOCZKY, 2005, p. 129).

Portanto, infere-se que o contexto e o momento histórico são de fundamental importância para a ACD. Por contexto, entende-se “o mundo físico, social e organizacional que interage com o texto para criar o discurso” (GODOI, 2006, p. 387).

A ACD também se distingue das demais pelo papel que o analista desempenha. O analista tem por intenção expandir a consciência crítica dos falantes para discursos próprios e alheios (ROJO, 2005). Assim, os analistas “tornam suas posições políticas e sociais explícitas, tomam partido, participam ativamente de modo a desafiar a ordem dominante, focam em problemas sociais relevantes para esse desafio” (MISOCZKY, 2005, p. 130). Na mesma perspectiva, Wodak (2004, p. 225) afirma que a ACD “almeja investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída, legitimada, e assim por diante, através do uso da linguagem (ou no discurso)”.

A partir dessa característica de engajamento social, percebe-se que a ACD possui fundamentos epistemológicos que se aproximam do modelo emergente de “ciência pós-moderna” proposto por Santos (1995). Esse modelo diferencia-se do dominante (a ciência moderna) por propor uma série de rupturas em relação a essa última, tais como: a importância do compromisso social com o fazer científico, evitando a neutralidade exigida pelo paradigma dominante; a importância dada ao saber comum, que não se desarticula da produção acadêmica; a negação de dicotomias como natural/social, teoria/prática, / sujeito/objeto; o questionamento de toda forma de redução da realidade, como as leis e a causalidade, por exemplo. A ACD é, portanto, uma perspectiva comprometida com causas sociais. Nesse sentido, Van Dijk (2003, p. 144, tradução nossa) afirma que a Análise Crítica do Discurso:

Centra nos problemas sociais, e em especial no papel do discurso na produção e na reprodução do abuso de poder ou da dominação. Sempre que for possível, se ocupará destas questões desde uma perspectiva que seja coerente com os mel-

hores interesses dos grupos dominados. Toma seriamente em consideração as experiências e as opiniões dos membros desses grupos, e aprova sua luta contra a desigualdade. A saber, a investigação realizada mediante a ACD combina o que, de forma talvez um tanto pomposa, muitas vezes se chama de ‘solidariedade com os oprimidos’ com uma atitude de oposição e dissidência contra quem abusa dos textos e das declarações com o fim de estabelecer, confirmar ou legitimar seu abuso de poder.

A Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (2008) possui uma concepção tridimensional do discurso considerando-o ao mesmo tempo *texto*, *prática discursiva* e *prática social*. Considera-se, neste artigo, que, para as ciências sociais, essa abordagem é adequada por compreender o discurso sob uma perspectiva multifuncional.

A análise textual foca os aspectos linguísticos organizados em categorias como vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Através dessa análise, os sentidos das palavras são trabalhados, assim como o emprego de tempos verbais, moderadores, conectivos, dentre outros recursos linguísticos. Assim, a construção dos significados, a forma como a linguagem é usada, as pausas, as prioridades de fala dizem muito sobre as estruturas estabelecidas e sobre os eventos estudados (FAIRCLOUGH, 2008).

A Análise Crítica do Discurso, enquanto prática discursiva, prioriza categorias como o contexto de produção, distribuição e consumo do discurso. Fairclough (2008) propõe alguns itens para essa análise: força dos enunciados, isto é, os atos de fala (promessas, pedidos, ameaças etc.); coerência dos textos, ou seja, como os consumidores compreendem o discurso, e; a intertextualidade dos textos, que diz respeito aos vários discursos que compõem o mesmo texto de forma manifesta, ou constitutiva (interdiscursividade), sendo esta última mais difícil de identificar.

O discurso enquanto prática social é influenciado pelas ideologias existentes no contexto, sendo capaz de representar hegemonias ideológicas, políticas, econômicas etc. Por ideologia, Fairclough (2008) entende que são construções da realidade, significados próprios do mundo físico, das relações sociais, das identidades sociais, que guiam as práticas discursivas e contribuem para a produção, reposição e/ou transformação das relações de dominação. Diz ainda que “não é possível ler as ideologias nos textos” uma vez que “a ideologia está localizada tanto nas estruturas (isto é, ordens de discurso) que constituem o resultado de eventos passados como nas condições para os eventos atuais e nos próprios eventos quando reproduzem e transformam as estruturas condicionadoras” (FAIRCLOUGH, 2008, p. 117-119).

As ideologias que constituem os discursos não podem ser pensadas de maneira estática. Elas lutam continuamente pela hegemonia nos discursos. Fairclough (2008, p. 122) caracteriza o termo hegemonia:

Hegemonia é uma liderança tanto quanto dominação nos domínios econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão

parcialmente e temporariamente, como um 'equilíbrio instável'. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar consentimento. Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas. A luta hegemônica localiza-se em uma rente ampla, que inclui as instituições da sociedade civil (educação, sindicatos, família), com possível desigualdade entre diferentes níveis e domínios.

A Análise Crítica do Discurso pode, portanto, indicar as hegemonias ideológica, econômica, cultural, política etc. existentes num determinado contexto estudado e que são construídas, compartilhadas, mantidas ou podem vir a ser questionadas e transformadas por meio do discurso. É interessante observar que todas as dimensões analíticas da abordagem de Fairclough (2008) são indissociáveis (ROJO, 2005).

Outro ponto a destacar é uma das características fundamentais da Análise Crítica do Discurso trabalhada por Fairclough (2008): a preocupação com o processo de mudança de ordens discursivas. Esse tipo de mudança é possível por ser o discurso uma prática social, e que pode provocar ressignificações dos sujeitos, do seu papel em sociedade, da vida social, e o estabelecimento de novas relações de poder e novas hegemonias.

As ideologias, hegemonias discursivas, lutas hegemônicas, mudanças discursivas, são elementos evidentes nos Estudos Organizacionais, e a Análise Crítica do Discurso é uma abordagem cada vez mais apropriada para tratar essas questões no âmbito organizacional.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, sendo esta do tipo exploratório buscando proporcionar visão geral, de tipo aproximativo (GIL, 2008), além de aumentar a familiaridade do leitor com o fenômeno para que futuras pesquisas sejam desenvolvidas (MARCONI; LAKATOS, 1999).

Para coleta de dados, fez-se uso da pesquisa bibliográfica para construção do *corpus*. Esta parte da pesquisa é considerada uma das etapas primordiais para consecução de uma investigação de cunho qualitativo (SARDINHA, 2000). De acordo com Minayo (1998), Sinclair (1991) e Bauer e Aarts (2002), a construção do *corpus* é critério tanto de confiabilidade quanto de validade nas pesquisas sociais.

O *corpus* deste artigo foi composto por artigos da área de Estudos Organizacionais, publicados em anais de dois congressos nacionais: o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e o Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO). Entre os critérios para escolha dos anais, incluem-se: o fato de fazerem parte da Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPAD) e Pesquisa em Administração e terem respaldo e reconhecimento da Academia, constituindo-se eventos

importantes em administração.

Pesquisar anais da ANPAD faz-se importante uma vez que esta associação possui grande influência nas discussões sobre administração em todo o país. É nessa instituição que estão renomados pensadores da administração brasileira, que direcionam os estudos dessa área – mesmo que sem intenção – através de suas avaliações em artigos científicos que lhe são submetidos todos os anos. Em outras palavras, artigos aprovados em eventos da ANPAD são reconhecidos como relevantes por passarem por um rigoroso processo avaliativo, sendo, posteriormente, encaminhados para revistas científicas nacionais e internacionais.

Nesse sentido, Estudos Organizacionais que utilizam a Análise Crítica do Discurso de Fairclough e que são publicados em eventos da ANPAD carregam consigo uma legitimação auferida pela instituição, e são reconhecidos como relevantes para os estudos na área de organizações, servindo até mesmo como modelo para outras pesquisas.

Além disso, a escolha por trabalhos essencialmente nacionais deu-se por considerar que o contexto histórico/social/cultural/econômico é determinante para a compreensão da própria análise crítica dos discursos organizacionais. O discurso daqueles que fazem a análise crítica possui posicionamento político/ideológico histórica e socialmente situados, e tentar entender esse tipo de análise realizada em outros contextos exigiria uma compreensão prévia do mesmo, caso contrário, os sentidos do discurso poderiam ser mal interpretados.

O marco cronológico para coleta dos artigos foi o ano de 2010 e 2011, época em que estive em atividade o grupo de estudos formado para o debate do tema no Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O EnEO é realizado a cada biênio, portanto apenas os anais do ano 2010 foram considerados. Já o EnANPAD é realizado anualmente, o que possibilitou que os anos de 2010 e 2011 fossem analisados.

Os anais do EnANPAD dividem-se em 11 áreas temáticas, dentre elas, a de Estudos Organizacionais que, em 2010, se distribuiu por treze temas e, em 2011, se dividiu em 14 temas. O EnEO possui estudos apenas da área de Estudos Organizacionais, como o nome do evento já evidencia, e em 2010, os trabalhos foram alocados em 12 temas.

Ao final da construção do *corpus*, haviam sido coletados 126 artigos nos anais do EnANPAD 2010, 104 artigos nos do EnANPAD 2011, e 174 artigos nos do EnEO 2010, totalizando 404 artigos na área de Estudos Organizacionais. Depois da seleção inicial, separaram-se os artigos que afirmavam usar a Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (2008): no EnANPAD 2010, encontrou-se apenas um artigo; no EnANPAD 2011, foram dois; e no EnEO 2010, totalizaram dois. O *corpus*, portanto, constava de cinco artigos, uma quantidade pequena, mas que condiz com a realidade dos estudos em Administração visto que a abordagem faircloughiana ainda está sendo, em certo sentido, assimilada pelos pesquisadores desse campo de estudo.

Com a seleção desses artigos, iniciou-se o processo de análise dos dados que usou o método da análise de conteúdo. Esse método consiste em produzir inferências acerca dos dados

a partir de categorias de análise que podem ser oriundas do próprio referencial utilizado. Inferir em análise de conteúdo “tem um significado bastante explícito e pressupõe a comparação dos dados, obtidos mediante discursos e símbolos, com os pressupostos teóricos de diferentes concepções de mundo, de indivíduo e de sociedade” (FRANCO, 2007, p. 31).

Dessa forma, os cinco artigos selecionados no EnANPAD e EnEO foram analisados buscando encontrar as dimensões da Teoria Social do Discurso de Fairclough (2008): texto, prática discursiva e prática social. Estas dimensões, portanto, serviram de categorias de análise. A seguir, os resultados da análise.

## **COMO OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS TÊM UTILIZADO A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO?**

Os artigos que usam a Análise Crítica de Discurso foram analisados isoladamente. Os nomes dos autores não são mencionados diretamente no decorrer da análise por entender que é desnecessário, mas os trabalhos constam nas referências. Os artigos serão chamados de A, B, C, D e E, e, para cada um, enfatiza-se seu potencial ou limitação em relação às categorias, ou seja, às dimensões da Análise Crítica do Discurso.

## **ARTIGO A – ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICAS ENTENDIDAS COMO PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS - ENEO 2010**

O artigo A teve por objetivo analisar textos e práticas discursivas produzidos durante o Governo Lula com o intuito de identificar o efetivo caráter transformador que eles imprimem ou não nas políticas públicas de cultura no Brasil. Os autores desse artigo entendem a ACD como uma abordagem teórico-metodológica, mostrando conhecimento da sua complexidade ao afirmarem:

Em termos teóricos e metodológicos, optamos por fazer uma Análise Crítica do Discurso desta problemática porque, por meio dela, poderemos inferir até que ponto os discursos diferem efetivamente das propostas e práticas tradicionais no campo (ordem do discurso), ou se as estratégias discursivas opacificam a manutenção.

Os autores julgam relevante explicar que a relação entre linguagem e sociedade permite interpretar a realidade social e que a Análise Crítica do Discurso orientada por Fairclough permite desvendar relações de poder, dominação e ideologias. Usam autores que compartilham da Teoria Social do Discurso e explicam as dimensões texto, prática discursiva e prática social. Além disso, explicam como estratégias discursivas podem ser utilizadas pelos atores para impor sua visão de mundo, associando dessa forma a ACD com relações de poder entre os atores sociais.

Apresentam também um quadro com as estratégias linguísticas que podem estar inseridas na prática discursiva, associando nesse quadro as dimensões texto e prática discursiva. As estratégias linguísticas explicadas são: antítese, coesão, colocação, criação de palavras,

equivalência, metáfora, modalidade, tom/modos, nominalização, significação das palavras, excesso de palavras, transitividade/voz passiva, *ethos*/estilo, intertextualidade manifesta, representação, pressuposição, negação, metadiscurso, intertextualidade constitutiva.

Os autores mostram como a ACD apresentou contribuições efetivas para interpretar a realidade: “A Análise Crítica do Discurso permitiu que identificássemos importantes conquistas no tratamento da cultura e uma visão ampliada das políticas públicas, que ultrapassam a lógica hegemônica estabelecida nos anos 90 com as leis de incentivo”.

Conclui-se que além de usarem as dimensões textual, discursiva e social na análise dos textos utilizados como dados, os autores do artigo A transparecem como é importante que o leitor tenha conhecimento efetivo das intenções não reveladas por trás dos textos concluídos. Assim, mostram que o que distingue a ACD de outras correntes da análise do discurso é que o analista tem por desejo expandir a consciência crítica dos falantes para discursos próprios e alheios (ROJO, 2005). Ou seja, o analista sabe que discurso não é algo inerte e que pode mudar certas condições sociais.

## **ARTIGO B – FOCO NO DISCURSO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL, MAS SEM O USO DESTA DENOMINAÇÃO – ENEO 2010**

No artigo B, o autor deixa evidente que percebe a linguagem como instrumento de poder e explica que fará uso da Análise Crítica do Discurso de Fairclough para analisar como discursos criados por organismos públicos usaram recursos matemáticos para justificarem o aumento de preço, fazendo com que atores que não detivessem aquele conhecimento ficassem à margem da discussão.

O autor explica o que Fairclough entende por discurso, mas conta com aporte de mais dois autores para escolher as categorias de análise. Com isso, categorias de análise de três autores são trabalhadas, dando destaque a um autor em especial que não é Fairclough, mas fazendo associação com as categorias deste.

Os textos utilizados nesse artigo foram retirados de jornais de circulação regional. Há preocupação do autor em explicar o contexto em que os textos foram produzidos, o que é tratado por Fairclough quando ele fala na dimensão prática discursiva sobre o contexto de produção do texto. A prática social também é trabalhada no artigo quando deixa expresso que a linguagem matemática teria fins ideológicos, uma vez que teria sido utilizada como estratégia política pelos organismos públicos, mostrando como relações de poder estão imersas na produção dos discursos, como no trecho:

[...] as atividades realizadas no complexo processo de produção dos serviços (e seu significado) apenas podem ser compreendidas por aqueles leitores que conhecem esse último processo e, também, o cálculo dos seus custos operacionais [...] Dessa forma, ficam excluídos, como possíveis leitores, os usuários dos serviços e a população em geral.

Em relação à prática textual, faz-se uso da nominalização, estratégia linguística trabalhada por Fairclough:

[...] o processo complexo de produção dos serviços é apresentado como “o sistema de transporte coletivo de passageiros” (METROPLAN, 2004, p. 18); não aparecem agentes humanos no trecho “a frota envelheceu” (METROPLAN, 2004, p. 20) ou na justificativa de que “os documentos públicos (que) produzem os indicadores do sistema.

De modo geral, o autor do artigo B não deixa claramente definido como trabalhou as dimensões textual, discursiva e social. Algumas vezes, fica mais evidente uma dimensão ou outra, mas isso é captado pela forma como o autor interpretou a realidade e não por motivação expressamente definida sobre as dimensões. Talvez, o uso de diversos autores para analisar o discurso não permitiu que essas dimensões tivessem maior destaque dentro do artigo B. O que se percebe é que as conclusões do trabalho centram-se no discurso enquanto prática social, atendendo a propósitos ideológicos.

Uma característica importante da teoria de Fairclough refere-se a desvelar o discurso para que os “oprimidos” tenham conhecimento crítico sobre o que acontece. Segundo o autor do artigo B, “Os demais grupos sociais são excluídos do processo do reajuste tarifário por meio do discurso e suas vozes não conseguem ser ouvidas”. Isso mostra o engajamento social do pesquisador, o que é importante na Análise Crítica do Discurso.

### **ARTIGO C – ÊNFASE NO DISCURSO COMO PRÁTICA DISCURSIVA E SOCIAL - ENANPAD 2010**

O objetivo do artigo C é compreender como se manifestam práticas discursivas gerenciais em uma loja de departamentos. Para analisar os dados, os autores do artigo C utilizam Análise de Conteúdo e Análise Crítica do Discurso, envolvendo duas abordagens complexas. Os documentos analisados foram o *site* da organização e o livro de registro dos funcionários. Ambos utilizados para relatar fatos cotidianos, normas internas, materiais de treinamento e outros.

O autor do artigo C usa autores que discutem o papel das ideologias e dos discursos proferidos nas organizações, a espetacularização do discurso, e como as práticas gerenciais podem promover distorções comunicativas. Assim, outros autores além de Fairclough deram embasamento à compreensão do discurso.

Em relação à Análise Crítica do Discurso utilizada, a dimensão textual foi pouco explorada, concentrando-se na observação de repetição de termos e seus possíveis significados. A ênfase foi dada ao discurso enquanto prática discursiva e social, investigado a partir de categorias analíticas que emergiram durante a pesquisa. Assim, o autor percebeu, por exemplo, a utilização de termos genéricos e abstratos amplamente empregados para reforçar a busca primordial pela produtividade e lucratividade da empresa; o uso de modalidades discursivas combinadas, cuja principal ênfase é a do discurso ideológico propriamente dito, bem como

para estabelecer os padrões comportamentais esperados; e a prática de uma linguagem codificada que garante: i) esforços permanentes; ii) responsabilização; e iii) servilismo, dentre outros achados.

Através do estudo realizado no artigo C, foi possível compreender de que forma as práticas discursivas de gerentes de nível estratégico e tático da empresa estudada são usadas para disseminar uma ideologia dominante na organização e quais as implicações dessa disseminação. Dessa forma, desnaturalizaram-se alguns discursos típicos professados pelos gerentes da empresa estudada e reproduzidos pelos funcionários (identificados como os mais fracos na relação de poder). Dentre as conclusões, os autores do artigo C destacam que:

[...] a prática discursiva gerencial é o principal meio de ação dos gestores nas empresas e possibilitaram, portanto, compreender que o avanço ativo organizacional sobre a subjetividade dos trabalhadores culmina na alienação dos grupos e na condução do corpo de trabalho para um direcionamento unilateralmente definido pela ideologia da própria organização. Nesse caso, a incapacidade desses trabalhadores em promover uma articulação discursiva compartilhada representa um campo de ação aberto para as mais variadas espécies de práticas gerenciais.

Tal conclusão reforça o que afirmam os Estudos Organizacionais Críticos, e aponta o discurso como o principal instrumento de dominação nas relações sociais estabelecidas nas organizações.

## **ARTIGO D – ÊNFASE NO DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL - ENANPAD 2011**

O objetivo do artigo é identificar quais discursos hegemônicos (ordens de discurso) emergem do discurso sobre o empreendedorismo nas empresas juniores brasileiras e quais seriam seus possíveis desdobramentos. A ACD proposta por Fairclough foi utilizada por entender-se que a prática discursiva e a prática social estão impregnadas de orientações econômicas, ideológicas, políticas e culturais que refletem relações de poder.

Os autores do artigo D coletaram os dados através de entrevistas individuais em profundidade. Os dados obtidos foram primeiramente categorizados em *objetos discursivos* associados ao tema em questão (compreensão sobre empreendedorismo em empresas juniores).

Num segundo momento, a intertextualidade levou ao agrupamento dos objetos discursivos em uma quantidade menor de *formações discursivas*. Posteriormente, uma análise das convergências discursivas e dos silêncios presentes nas *formações discursivas* levou à identificação de três *ordens discursivas* presentes no discurso sobre empreendedorismo nas empresas analisadas. As *ordens de discurso* identificadas foram: o consenso acerca da centralidade da empresa na constituição do pensar e do agir do indivíduo no mundo, a exemplaridade dos modelos empreendedores capitalistas neoliberais e a ausência de alternativas viáveis ao capitalismo contemporâneo.

Através do estudo, os autores propuseram reflexões acerca dos desdobramentos ideológicos dessas ordens de discurso na relação escola/mercado de trabalho. A orientação do ensino superior foi questionada, concluindo-se que ela legitima o transbordamento da esfera do mercado para a esfera da vida. De acordo com os autores: “As três ordens de discursos identificadas contribuem, de forma ideológica [...] para que a educação superior seja constituída menos um instrumento de emancipação humana do que um mecanismo de reprodução do capital”.

Esse artigo apresentou uma análise textual tímida, entretanto, pôde-se perceber que a dimensão textual foi considerada, uma vez que os sentidos das palavras foram analisados, bem como sua repetição e ênfase nos discursos professados. A ênfase foi dada à análise do discurso enquanto prática social.

## **ARTIGO E – DESMEMBRAMENTOS DO DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL POUCO EXPLORADOS - ENANPAD 2011**

O artigo E usa a Análise Crítica do Discurso como suporte para a identificação de significados do trabalho executivo que seriam supostamente neutros quanto ao gênero, bem como das feminilidades associadas a competências ou incompetências das mulheres para o trabalho executivo. De acordo com os autores, a ACD é usada por servir como ferramenta de interpretação das narrativas, visando à identificação dos mecanismos pelos quais os sentidos das relações de gênero são construídos. Apesar de a orientação teórica usada se basear na proposta de Fairclough, a técnica analítica usada é proposta por outro autor. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas.

Elementos do discurso enquanto texto foram observados, como a frequência de vezes em que certos termos foram citados. Elementos da prática social foram abordados como as ideologias de gênero, que carregam consigo estereótipos principalmente sobre a mulher. Por exemplo, nos discursos dos executivos e executivas entrevistados, atributos ‘femininos’ que seriam positivos ou negativos ao trabalho foram identificados como, por exemplo, o apego aos detalhes, capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo, o fato de serem conversadeiras e consumistas etc.

Entretanto, percebeu-se, de forma geral, que o estudo proposto pouco explorou a questão do uso do discurso sobre o ideal executivo enquanto ferramenta de dominação entre gêneros, preocupando-se efetivamente com a interpretação das narrativas, buscando identificar os mecanismos pelos quais os sentidos das relações de gênero são construídos. Assim, o caráter de denúncia, posicionamento e luta pela desigualdade, próprio da Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 2003; WODAK, 2004) não ficou evidenciado no artigo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho analisou como o diálogo entre a Linguística e as Ciências Sociais tem

servido aos Estudos Organizacionais na interpretação de fenômenos próprios dessa área. Apresentou-se como a Teoria Social do Discurso de Fairclough (2008) tem sido utilizada nos Estudos Organizacionais de dois eventos reconhecidos: o EnANPAD e o EnEO. Na maioria dos artigos analisados, percebeu-se uma preocupação em evidenciar a linguagem como um elemento importante para entender a realidade social.

Em relação aos artigos do EnEO 2010, percebeu-se que houve a preocupação dos autores em desvelar os discursos que analisaram, cumprindo com o engajamento social próprio da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2008). Um desses artigos, o Artigo A, que entende as estratégias linguísticas como práticas discursivas e sociais, teve o cuidado de explicar expressamente a concepção tridimensional do discurso, utilizando-a para análise dos dados, sem associá-la com outros métodos de análise. Já o Artigo B, com foco no discurso enquanto prática social, mas sem o uso desta denominação, fez associação da abordagem faircloughiana com outras abordagens, não deixando claramente expressas as dimensões textual, discursiva e social. Porém, a forma como o artigo se desenvolveu evidenciou que o olhar sobre o fenômeno incluía elemento das três dimensões, com maior ênfase na prática social.

Em relação aos artigos do EnANPAD 2010 e 2011, tenderam a evidenciar a análise do discurso enquanto prática discursiva e social. A dimensão textual também foi considerada timidamente. No Artigo C, que teve ênfase no discurso como prática discursiva e social, a abordagem de Fairclough foi utilizada com outra abordagem, a Análise de Conteúdo.

Nos artigos B (foco no discurso enquanto prática social, mas sem o uso desta denominação - EnEO 2010), C (ênfase no discurso como prática discursiva e social - EnANPAD 2010) e E (desmembramentos do discurso como prática social pouco explorado - EnANPAD 2011), o uso da Análise Crítica do Discurso esteve combinada a outros tipos de análise, o que compromete a aplicação da Teoria Social do Discurso, uma vez que ela carrega consigo bases teóricas complexas. Porém, de formas diferentes, os artigos analisados mostraram que a abordagem faircloughiana permitiu ver o fenômeno a partir do discurso e sua relação com ideologias e hegemonias sociais.

A análise da dimensão textual do discurso, nos artigos B (foco no discurso enquanto prática social, mas sem o uso desta denominação - EnEO, 2010), C (ênfase no discurso como prática discursiva e social - EnANPAD, 2010), E (desmembramentos do discurso como prática social pouco explorado - EnANPAD, 2011), e D (ênfase no discurso como prática social - EnANPAD, 2011) limitou-se à observação da frequência em que termos e palavras chave foram usados, e à observação do sentido dado a esses termos e palavras. Ou seja, não houve análise textual aprofundada e a ênfase foi dada à análise da prática discursiva e da prática social.

De forma geral, a análise evidenciou a não existência de uma forma preestabelecida de realizar a ACD. Cada artigo adaptou a Teoria Social do Discurso da forma que mais atendesse aos seus interesses investigativos, ora dando mais ênfase ao discurso enquanto prática discursiva, ora enquanto prática social. Entende-se que essa é uma adequação natural, visto que os administradores não dominam a linguística em sua complexidade. Na

opinião de Fairclough (2001, p. 102), a análise do discurso “é uma atividade multidisciplinar e não se pode exigir uma experiência linguística prévia de seus praticantes, do mesmo modo que não se pode exigir experiência prévia em sociologia, psicologia ou política”.

Apesar dessa adequação, a abordagem que os Estudos Organizacionais têm feito da ACD cumpre, em sua maioria, com o propósito de desvelar ideologias compartilhadas e relações de poder através da análise discursiva, como averiguado nos artigos A (estratégias linguísticas entendidas como práticas discursivas e sociais – EnEO, 2010), B (foco no discurso enquanto prática social, mas sem o uso desta denominação – EnEO, 2010), C (ênfase no discurso como prática discursiva e social – EnANPAD, 2010) e D (ênfase no discurso como prática social – EnANPAD, 2011). O artigo E (desmembramentos do discurso como prática social pouco explorados – EnANPAD 2011) foi o único que não expôs de forma clara como o discurso e sua ideologia são usados no estabelecimento de relações de poder desiguais. Entretanto, sua preocupação em entender como os significados das narrativas são construídos é um bom começo para a identificação de como tais relações desiguais são construídas.

Os temas problematizados foram: o discurso motivacional de gerentes de nível estratégico e tático, evidenciando os verdadeiros interesses organizacionais por trás do discurso empresarial; o discurso sobre empreendedorismo em empresas juniores, apontando para uma relação entre escola/mercado de trabalho, na qual o interesse em formar pessoas para o mercado se sobrepõe às demais finalidades educativas; o discurso de ideais da profissão gestor/executivo, considerado neutro quanto ao gênero, evidenciando que os espaços simbólicos de gênero no topo da hierarquia organizacional ainda reservam às masculinidades um lugar privilegiado; o discurso de diversos atores envolvidos na crise tarifária, que, através da linguagem matemática para justificar o aumento das tarifas, excluíram possíveis leitores dos processos de negociação e; o efetivo caráter transformador do discurso do governo nas políticas públicas culturais, evidenciando que o discurso hegemônico econômico ainda se faz presente nas políticas públicas culturais.

Assim, essas pesquisas assumem um caráter crítico, preocupadas em revelar aquilo que naturalmente se aceita como certo (WODAK, 2004). É importante ressaltar que uma análise detalhada de todas as dimensões do discurso daria argumentos mais consistentes para as discussões propostas, entretanto, as limitações de espaço em um artigo não possibilitam explicações mais detalhadas.

A partir deste trabalho, conclui-se que os Estudos Organizacionais têm adaptado a Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2008), nem sempre utilizando as três dimensões faircloughianas. Entretanto, mesmo com essa adaptação, esse tipo de Análise Crítica do Discurso permite aos Estudos Organizacionais Críticos, em sua maioria, analisar quais hegemonias, ideologias, relações de poder e dominações estão presentes em discursos naturalizados nas e sobre as organizações.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W; AARTS, B. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados

qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da; SARAIVA, Luiz Alex Silva. O Consenso, o Exemplo e a Inexorabilidade: Discursos Hegemônicos acerca do Empreendedorismo como Mecanismo de Reprodução do Capital. In: XXXV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD). **Anais...**Rio de Janeiro, set. 2011. (Artigo D)

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise de discurso**. Reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Christiane Kleinübing. Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. In: GODOI, C. K; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GRACIA, Tomás Ibáñez. O “giro linguístico”. In: IÑIGUEZ, Lupicínio (Coord.). **Manual de análise do discurso em Ciências Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUIMARÃES, Rodrigo Gameiro; CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de. Estratégias Discursivas e Intenções (Des)veladas dos Programas e Políticas de Cultura dos Governos Lula. In: VI ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD (EnEO). **Anais...** v.1. Florianópolis, 2010. (Artigo A)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro; CICMANEC, Édna. Ideologia e Espetacularização nas Práticas Discursivas Gerenciais em uma Loja de Departamentos. In: XXXIV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (EnANPAD). **Anais...** Rio de Janeiro, set. 2010. (Artigo C)

MENEZES, Raquel Santos Soares; DINIZ, Ana Paula Rodrigues. Simbolismos de gênero e trabalho: uma análise das feminilidades na gestão. In: XXXV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (EnANPAD). **Anais...** Rio de Janeiro, set. 2011. (Artigo E)

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MISOCZKY, Maria Ceci Araújo. Análise Crítica do Discurso: um olhar mais amplo aos contextos sociais. In: **GESTÃO.Org**. Recife, v. 3, n. 2, p. 124-138, 2005.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROJO, Luiza Martin. A fronteira interior – análise crítica do discurso: um exemplo sobre “racismo”. In: INIGUEZ, Lupicinio. **Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROSA FILHO, Duarte de Souza. Poder Simbólico no Reajuste Tarifário do Transporte Metropolitano de Passageiros de Porto Alegre na Crise de 2004. In: VI ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD (ENEO). **Anais...** v. 1. Florianópolis, 2010. (Artigo B)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. 7. ed. Edições Afrontamento. Porto, 1995.

SARDINHA, A. B. Corpus linguistics: history and problematization. **Delta**, v. 16, n. 2, p. 323-367. 2000.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

VAN DIJK, Teun A. La multidisciplinaridad del análisis crítico del discurso: un alegato en favor de la diversidad. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 143-177.

\_\_\_\_\_. **Discourse and Context**. A Sociocognitive Approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CALDAS, Miguel Pinto. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 46, n. 1, p. 59-70, 2006.

WODAK, Ruth. Do que trata a *ACD* – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 223-243, 2004.

**Elisabeth  
Cavalcante  
dos Santos**

Doutoranda em Administração (PPGA/UFPB); Mestre em Administração (PROPAD/ UFPE); Graduada em Administração (CAA/UFPE); participa do Grupo de Pesquisa Observatório da Realidade Organizacional. Publicações recentes na Cadernos EBAPE.BR na Revista Interdisciplinar de Gestão Social e na Revista Pensamento e Realidade.

**Danielle de  
Araújo Bispo**

Professora Assistente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA. Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração - PROPAD - UFPE. Graduada em Administração pela UFPE. Publicações em periódicos da área, tais como: Cadernos EBAPE.BR, Gestão.Org, Public Administration Research, Gestão e Sociedade, Pensamento & Realidade e Organizações & Sociedade.

**Débora  
Paschoal  
Dourado**

Doutora, mestre e graduada em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Em julho de 2007, concluiu o doutorado, cuja tese foi intitulada Qualidade de Vida no Trabalho: propósitos organizacionais e mecanismos de alienação do homem. Desde 2003, faz parte do grupo de pesquisa Observatório da Realidade Organizacional na condição de professora pesquisadora. Em 2009, assumiu a Coordenação deste grupo em Pernambuco. Atualmente, está trabalhando no desenvolvimento do eixo de pesquisa voltado para investigar e compreender o trabalho e o organizar em contextos periféricos, em enclaves não-empresarias, nomeadamente o do campo da cultura. Além disso, tem desenvolvido projetos que discutem desenvolvimento econômico e seus efeitos sobre as comunidades locais, numa perspectiva crítica, a partir de atividades relacionadas à economia criativa. Possui publicações em periódicos, dentre os quais: Cadernos EBAPE.BR, Gestão.Org, Public Administration Research, Gestão e Sociedade, Pensamento & Realidade e Organizações & Sociedade.